

Consad decide:

MAXIMIZAÇÃO DA MAXIMIZAÇÃO

No apagar das luzes do semestre letivo o Conselho Superior de Administração (Consad) aprovou o orçamento para 2011, desconsiderando a decisão do Consun de terminar com a maximização e enquadrar imediatamente todos os docentes represados. Pior, para cobrir o déficit ainda existente, os Secretários-Executivos da Fundação São Paulo e o reitor aprovaram um novo orçamento que maximiza todos os professores titulares e associados e ainda corrige as chamadas "distorções da maximização", ou seja professores que por terem um número elevado de turmas ou alunos, conseguiam completar um crédito a mais na sua carga.

Dessa maneira, boa parte dos professores terão que aumentar sua carga horária se não quiserem ver seu contrato rebaixado. Esse mecanismo pode, no limite, causar a demissão de docentes que tiverem que ceder suas aulas para a composição de contratos de outros professores.

A decisão, que amplia a

precarização do trabalho docente, em nenhum momento teve seu caráter acadêmico discutido. O Consad simplesmente se ateu aos valores que seriam economizados, esquecendo-se as consequências que a decisão trará para a vida de cada professor.

REPRESADOS

Por outro lado o Consad resolveu enquadrar de imediato os 187 professores relacionados pela proposta do professor Fabio Gallo. Existem aproximadamente 450 docentes que já deveriam ter o seu enquadramento regularizado (o que representaria para a universidade um custo de R\$ 6 milhões). A proposta do professor Gallo enquadra aqueles que têm mais tempo na fila do represamento e que têm condições acadêmica de assumir a nova titulação.

Na nova peça orçamentária, o custo da maximização total de titulares e associados representaria uma economia de R\$ 6.900.000, a eliminação das distorções da deliberação 65/78 R\$

Decisão antidemocrática do Consad leva a mais precarização e demissões

A decisão do Consad mais uma vez vai contra o trabalho docente na universidade. O professor, que já tinha seu trabalho precarizado, agora terá de trabalhar mais horas para ganhar o mesmo que ganhava em 2010. Isso fará com que, na outra ponta, alguns colegas seus fiquem sem aula e sejam expulsos da PUC-SP.

A decisão consagra mais uma vez a falta de autonomia universitária, já que a decisão do Consad passou por cima do Consun, que aprovou o fim da maximização e o enquadramento total dos docentes.

O caráter antidemocrático também fica patente quando o reitor e os secretários desconhecem solenemente o que a comunidade vem defendendo e expressando das mais diversas formas.

Mais uma vez a instituição prefere resolver seus problemas financeiros atacando as condições de trabalho e sobrevivência de seus trabalhadores, que durante toda a história da PUC-SP fizeram com que ela conquistasse a respeitabilidade que hoje possui.

**Diretoria
da APROPUC**

2.800.000. No final o orçamento, que era deficitário em R\$ 39.000.000 passa a apresentar um lucro líquido de R\$ 4.500.000. A decisão não passa mais pelo Consun, seguindo direto para o Conselho Fiscal da PUC-SP que se reúne nesta segunda-feira, 20/12.

MENSALIDADE DE SERVIÇO SOCIAL

O professor Dirceu comunicou no início da sessão que a comissão que discutia a mensalidade do curso de Serviço Social chegou a um valor de R\$ 504,39, com um desconto de 3% (R\$ 489,25) para quem pagar no primeiro dia do mês.

EDITORIAL

Retrato da democracia burguesa e da barbárie do capitalismo

Por um decreto legislativo, decidido em quinze minutos, no apagar da luz do ano 2010, os parlamentares brasileiros decidiram que passarão a ganhar mensalmente R\$26.700,00. A medida vale também para a presidente da República, vice-presidente e ministros. O valor de R\$26.700,00 corresponde ao maior salário do Poder Judiciário. Assim, a nova presidente começará a governar sentada sobre um reajuste de 133,9%. Os nobres parlamentares estufaram suas almofadas com 61,8%. Os deputados estaduais, governadores, vereadores e prefeitos aguardavam a prebenda.

Num fechar e abrir de olhos, os políticos da burguesia mergulham mais no fundo ainda das maravilhas da sinecura. Entrarão no ano de 2011 deitados no canoico festivo. Deputados e senadores, para cuidarem zelosamente da coisa pública, além do salário, recebem cotão, verba indenizatória, auxílio moradia. Com os R\$26.700,00, as vantagens vão longe. Mas que importância tem saber que um parlamentar custará mais de R\$400.000,00 para os cofres públicos?

Os jornais gritaram: "Aumento imoral". Denunciaram a "farra". Expuseram os números acima expostos. Porém, não mais do que indignação hipócrita. O essencial está em que os parlamentares apenas colocaram mais tinta cor-de-rosa no retrato da democracia burguesa. Um dos poucos parlamentares que se opuseram ao nababesco aumento lamentou que assim os deputados e a instituição parlamentar se afastarão ainda mais do povo. A apreensão mal esconde a impotência de uma mirrada oposição legislativa pequeno-burguesa.

O parlamento e os governantes não podem ficar mais divorciados do "povo" do que já estiveram e estão. Há muito tempo o parlamento é uma instituição historicamente falida. Dele não vem nada para resolver os grandes problemas nacionais e sociais. A sua falência superestrutural expressa a decadência da sociedade de classe, baseada na grande proprieda-

de e na gigantesca concentração de riqueza em um pólo e de pobreza em outro. Se não se transforma as relações de propriedade, não se tem um regime político do "povo".

O escandaloso aumento dos salários é compatível com o papel dos parlamentares, governantes e juizes em garantir a vigência da grande propriedade dos meios de produção e da alta concentração de riqueza. É chocante o fato de milhões receberem um salário mínimo de R\$510,00. Mais chocante ainda é milhões sobreviverem com menos de 1 salário mínimo e o governo da burguesia despende migalhas para 11 milhões de família, sendo que jamais sairão da miséria. As campanhas salariais do segundo semestre foram consideradas boas pela burocracia sindical, principalmente dos metalúrgicos que conseguiram entre 9 e 11%. Como se vê um pequeno aumento para um mar de produção. Milhares de operários têxteis do estado de São Paulo obtiveram míseros 6,76%, sendo que o salário inicial de uma operária(o) é de R\$ 583,00 e passará a R\$630,00. Uma massa jovem é sacrificada nas fábricas, comércio etc.

Pois bem, a presidente Dilma Rousseff se pronunciou por um salário mínimo de R\$540,00, quando os cálculos conservadores do Dieese provam que deveria ser de R\$2.222,90. Argumento do governo: as contas públicas não agüentam um aumento maior. Ou seja as contas públicas da burguesia agüentam apenas cumprir com os interesses dos banqueiros, latifundiários, multinacionais etc. A elevação dos salários dos parlamentares e governantes está de acordo com esse funcionamento e princípio da economia capitalista.

Não há por que se escandalizar. Há que se entender, denunciar e defender com vigor o programa de defesa da classe operária, dos pobres e oprimidos, a começar pela bandeira de um salário mínimo real e emprego a todos.

Diretoria Executiva da APROPUC

AFAPUC apresenta seu balanço anual

Abaixo reproduzimos o balanço da AFAPUC referente ao ano de 2009

ATIVO

Circulante

<i>Disponível</i>	
Caixa e Bancos	-7.737,84
Total Disponibilidades	-7.737,84

Realizável a Curto Prazo

Contribuições Associativas	33.499,69
Outros Créditos	293.218,05
Total Realizável a Curto Prazo	326.717,74
Total do Circulante	318.979,90

Permanente

Bens em Operação	10.779,19
Total do Permanente	10.779,19

Total do Ativo

329.759,09

PASSIVO

Circulante

Fornecedores	92.663,18
Encargos Trabalhistas	7.063,24
Total do Passivo Circulante	99.726,42

Patrimônio Social

147.067,31

Superávit do Período

82.965,36

Total do Passivo

329.759,09

Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro de 2009

Receitas

Contribuição de Associados	294.503,09
----------------------------	------------

Total de Receitas

294.503,09

Despesas

Tributárias	5.640,73
Administrativas	195.967,09
Financeiras	9.929,91

Total das Despesas

-211.537,73

Superávit do Período

82.965,36

A Diretoria

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

Fotografia: Luana Lila
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

PUCViva: 3670-8004 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Lúcio Flávio R. de Almeida e Victoria C. Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Consun rejeita orçamento da universidade para 2011

Na última sessão do ano o Consun rejeitou o orçamento apresentado pelo setores financeiros da universidade. Um primeiro orçamento foi apreciado pelo Conselho de Planejamento e Administração, Conplad, e previa um lucro líquido de R\$ 108.000. Com a decisão do Consun de 1/12 de fim da maximização e enquadramento de todos os docentes represados o pequeno lucro transformou-se num déficit líquido de R\$ 39 milhões.

A peça orçamentária apresentada aos conselheiros mostrava uma folha de pagamento dos trabalhadores que representava 83% da receita da universidade (no orçamento anterior este comprometimento era de 72%). A peça orçamentária previa uma diminuição de até 50% dos gastos com segurança

e 25% com limpeza, além de prever a não abertura de cursos com menos de 90 alunos.

Os conselheiros pediram vários esclarecimentos e alguns, como a professora Maria Amália Andery, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, declararam que não tinham condições de votar numa peça que não era clara em suas formulações. A professora Margarida Limena, diretora da Faculdade de Ciências Sociais, lembrou que o Consun havia votado o fim da maximização até que uma Comissão revisse as bases do contrato docente, o que deveria acontecer até o final do primeiro semestre de 2011. Porém a peça orçamentária ampliava os efeitos da desmaximização até o final de 2011.

VOTAÇÃO CONFUSA

O reitor encaminhou a

votação da aprovação ou rejeição do orçamento. A rejeição obteve 14 votos, contra 9 a favor da aprovação e 7 abstenções. Na sequência, o reitor encaminhou a votação de uma melhor explicitação da rejeição, condicionando-a a uma rediscussão da maximização e do enquadramento total.

Na verdade a pergunta não poderia ser dirigida a todo plenário, uma vez que boa parte dos presentes votou pela aprovação ou se absteve. Essa reclamação foi levantada pelo representante dos estudantes de Direito, Aldo Saúda, mas resultou somente numa menção na ata da reunião. Dessa maneira a rejeição foi encaminhada ao Consad, que optou por mais arrocho salarial (veja a matéria na capa desta edição).

DOCUMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

Os professores do departamento de Administração apresentaram documento onde pediam a retomada da negociação pelo Consun da proposta apresentada pelo professor Fabio Gallo, "de forma a equacionar prioritariamente o enquadramento docente, buscando alternativas que viabilizem nossa excelência acadêmica, mas que se sustente financeiramente, sob pena de, não o fazendo, entrarmos em processo entrópico irreversível que fatalmente culminará na completa inviabilização da PUC/SP".

O documento assinala que mais da metade dos professores do departamento encontra-se represada e que 56% ainda sequer entrou na carreira docente.

Recesso não é igual a férias, mas Reitoria diz o contrário

O acordo interno de trabalho da APROPUC diz, em seu artigo 40º, que o recesso escolar anual é obrigatório e tem duração de trinta dias corridos, gozados preferencialmente no mês de janeiro de 2011.

Esse entendimento da APROPUC foi comunicado à Reitoria, pois as férias dos docentes deveriam começar em 03/01/2011 e terminar

em 07/02/2011. No entanto, a Reitoria considerou alguns dias do chamado recesso administrativo como férias docentes, antecipando a volta dos professores para o dia 27/01/2011.

Para o Departamento Jurídico da APROPUC este procedimento fere tanto o Acordo Interno dos Professores como a própria Convenção Coletiva de Trabalho do Sinpro-SP.

FALA COMUNIDADE

Funcionários parabenizam Andrea Melo

Meu nome é Arthur Antunes Marques Gregorio, sou funcionário da PUC-SP desde fevereiro/2004 setor DTI-LAB Marquês de Paranaguá (matricula 007708). Gostaria de parabenizar a matéria da funcionária Andrea Melo "Por que os funcionários administrativos estão saindo da PUC-SP". Tenho as mesmas dificuldades que a Andrea e também recebi uma ligação do RH recentemente perguntando se gostaria de participar de um processo seletivo, porém sem nenhum au-

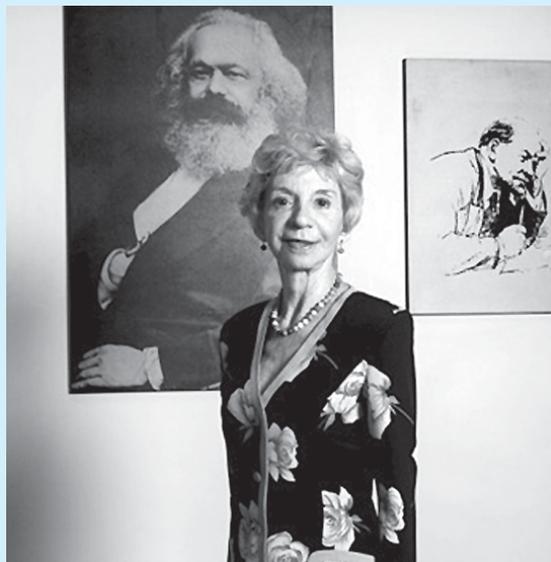
mento salarial ou progressão na carreira.

Infelizmente não encontrei o e-mail da Andrea Melo na parte de busca do webmail.pucsp.br para agradecê-la diretamente.

Nota da redação: Além do texto que publicamos acima vários funcionários procuraram a redação do **PUCviva** para externarem sua concordância com o artigo publicado na edição 766. Em sua maioria os funcionários informaram que passam por situação semelhante em seus setores de trabalho.

HELEIETH SAFFIOTI

Pesquisadora e militante feminista



Na terça-feira, 14/12, faleceu a ex-professora da PUC-SP Heleieth Saffioti. A docente ingressou na universidade em 1989, integrando os quadros do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, de onde saiu brutalmente em 2006 nas demissões em massa ocorridas na PUC-SP. Referência internacional na pesquisa sobre feminismo, Heleieth escreveu 12 livros sobre a situação da mulher e em sua homenagem a Unesp, universidade para a qual dedicou grande parte de sua carreira, inaugurou em Araraquara o Centro de Referência da Mulher "Heleieth Saffioti".

Heleieth fez doutorado em 1967 na USP com o professor Florestan Fernandes. Ao ler sua tese, ele determinou que ela não faria o doutorado mas iria diretamente para a livre-docência. Foi formada, então, a mesa que examinaria a tese: eram Antônio Cândido, Florestan Fernandes, Rui Coelho, Luís Pereira e Gioconda Mussolini, "a nata da sociologia brasileira da época", segundo a própria Heleieth. Um membro do Conselho Estadual de Educação - que controlava as defesas de teses na ocasião - leu a tese de Heleieth, antes da defesa. Ele concluiu que se tratava de uma comunista, assim como toda a banca e substituiu dois professores.

Mesmo assim, ela recebeu nota dez de todos.

Heleieth foi sempre identificada com as posições de esquerda, tendo participado ativamente da vida política da PUC-SP, sempre filiada à APROPUC. Durante as demissões de 2006, sua participação nas assembleias que denunciavam a barbárie a que foram submetidos os trabalhadores da PUC-SP foi marcante, expressando a revolta que tomou conta de toda universidade. Ao contrário do que foi dito na época, sua demissão não foi puramente por motivos econômicos, mas teve uma conotação nítida de perseguição ideológica como relatou recentemente a professora em publicação da Unesp, cujos principais trechos publicamos na página seguinte.

A APROPUC lamenta profundamente a perda desta colega que dedicou boa parte de sua vida à defesa intransigente dos trabalhadores da PUC-SP e à militância das causas feministas, tornando-se uma referência para toda uma categoria que se acostumou a ver em Heleieth um símbolo de luta contra a exploração do homem pelo homem.

Na abertura do Consun da última quarta-feira, o reitor Dirceu de Mello expressou o pesar de toda comunidade pela perda da professo-

ra. Nesta edição do **PUCviva**, publicamos um artigo da professora Sueli Amaral, do curso de Serviço Social, que foi orientanda de Heleieth.

Na sessão Gauche na Vida o professor Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida, colega da professora, faz mais uma homenagem a Heleieth.

Mestra Heleieth partiu

Apesar de muito se ouvir que homenagens se prestam em vida, lembrar da Mestra neste momento, mais do que legítimo, é uma forma de tirar um pouco a dor que nos assola.

Foi ela que com sua coragem, em plena ditadura militar publicou o clássico *Mulher na sociedade de classes - mito e realidade*. Livro de capa vermelha, cor perigosa no período. Dissertações e Teses de diferentes campos do saber que versam sobre gênero ou sobre a categoria mulher marcam sua presença através de seus 12 livros publicados em nossa língua materna, e numerosos artigos.

Foi ela que em seus textos e nas suas aulas frisava a importância de tratar realidade social a partir das três contradições básicas: gênero, classe e raça/etnia. Há muitos anos ela vinha trabalhando nesta perspectiva que denominava de o "nó" entre as três contradições, pois elas se apresentam simultaneamente e entrelaçadas na realidade.

Foi ela, feminista "dinossaura", uma das acadêmicas que primeiro se aproximou do movimento de mulheres e do feminista socializando seus conhecimentos e contribuindo para a construção de subsídios, necessários para o avanço dos mesmos.

Foi ela que acolheu os pós-graduandos da PUC-SP interessados na temática de gênero e os municiou com bibliografia e "conversas" norteadoras acerca do tema. Ela não sonhejava, socializava - esta qualidade sempre compôs seu perfil.

Foi ela que sempre ajudou a tratar a questão de gênero, não como possibilidade de inversão de papéis com os homens, mas vislumbrando igualdade social entre ambos no campo da justiça social.

Foi ela que mostrou muitas vezes que a medida que avançava em seus estudos refazia posições quando considerava necessário.

Foi ela que recebia em sua casa seus orientandos com um cafezinho dos bons acompanhado de quitutes "feitos especialmente para você".

Ela vai deixar saudade. Não vamos mais ouvi-la nos cumprimentando: Como vai minha Flor? As Flores do seu jardim hoje estão meio murchas, mas ainda bem que poderão ser regadas com seu legado e poderão revitalizar e socializá-los como ela fez.

Sua Pupila (assim que me chamava),

Sueli

Sueli Amaral é professora do departamento de Serviço Social

GAUCHE NA VIDA

Heleieth Saffioti!

Lúcio Flávio R. de Almeida

O manual de sobrevivência na selva acadêmica recomenda: mantenha a espinha ereta para melhor disfarçar o caráter submisso; exercite os trejeitos de sutil deferência para com os poderosos do momento, o que não dispensa a arrogância, se possível temperada de uma camaradagem condescendente, para com os subalternos; substitua boa parte da atividade científica pela argúcia no decifrar mudanças do vento dentro e fora dos muros universitários. Neste universo, Heleieth Saffioti era peixe fora d'água. Valorosa, era ciente do próprio valor, conquistado ao longo de muito estudo e capacidade de concentração, muita luta política e duras provações pessoais. Dotada de grande capacidade teórica, jamais negociava princípios, o que não poucas vezes a obrigou a resvalar para combates em terreno bastante desfavorável e cujo único resultado positivo, quando havia, era salvaguardar o mínimo de espaço para fazer o que sabia e gostava de fazer: pesquisar, orientar, combater estruturas de dominação.

Extremamente culta e sempre querendo aprender mais, não convivia bem com a modorra intelectual que, em tempos de pós-modernice conservadora, leva muitos a trocarem a qualidade pelo Qualis e a aventura científica pela disciplinada montagem de um lustroso Currículo Lattes. Até porque, bem antes que isso existisse esta mulher valorosa fazia das suas.

Ao elaborar sua tese de livre-docência, *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*, defendida em maio de 1967, Heleieth demonstrou que o rigor teórico-metodológico não é incompatível com ousadia e a criatividade científica. Muito se fala sobre os ousados anos 60 - e como houve ousadia, inclusive no que teoria e prática subversivas contribuíram para a iluminação de temas e problemas que sofriam um longo e profundo processo de desqualificação. O que vale a pena ressaltar de vez em quando, especialmente para cada nova geração, é que, com sua pesquisa, Heleieth Saffioti deu sua "modesta" e imorredoura cota de contribuição para a torrente de criatividade que jorrou naquela década marcada por espírito crítico e muita luta,

esta e aquele inflamados pela esperança na transformação social. De quebra, mostrou, mais uma vez, que marxista pra valer é assim. Ao fazer sua pesquisa que resultaria neste livro, neste país, nos idos de 1969, Heleieth Saffioti em nada ficou a dever para a experiência - bem mais conhecida e divulgada - que se realizou na USP por um importante grupo de estudos d'O Capital.

Esta extraordinária cientista militante orientou pesquisas importantíssimas. Aqui, apenas menciono uma que não tem a ver diretamente com relações de gênero, mas também abriu uma vertente de estudos sobre o novo. Trata-se da pesquisa de doutorado realizada por Maria Conceição D'Incao e Melo sobre um novo personagem social que se espraiava com a expansão capitalista no campo. A tese, defendida em 1974, resultou no livro *O bóia-fria: acumulação e miséria* que, publicado no ano seguinte pela Editora Vozes, tornou-se leitura indispensável à tentativa, ainda atual, de decifrar um importante aspecto da formação social brasileira.

Tive a honra de ser colega e aprender muito com Heleieth Saffioti no Progra-

ma de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP. Ela coordenou com imensa generosidade a banca de meu concurso para livre-docente e, como observou Renata Gonçalves, dispensava grande carinho e respeito à revista *Lutas Sociais*, onde publicou dois belos artigos.

Em momentos como este, a dor da falta de quem não mais está entre nós se mescla inevitavelmente com a sensação de que, em algum momento, de algum modo, também faltamos. Mas ficam a admiração, o aprendizado insubstituível e a lembrança carinhosa.

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida é professor do Departamento de Política e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP; coordenador da revista *Lutas Sociais*; diretor da APROPUC.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Em entrevista, Heleieth denuncia caráter ideológico de sua demissão

A revista Unesp Ciência número 6, edição do mês de março/2010, publicou extensa matéria com a professora Heleieth Saffioti, que lecionava na Faculdade e no Pós-Graduação de Ciências Sociais até 2006, quando foi demitida juntamente com 447 professores da PUC-SP.

Heleieth, feminista e uma das pioneiras nos estudos brasileiros sobre gênero, ao tomar conhecimento de um artigo do procurador Cícero Harada que criminalizava o aborto, publicou uma resposta no site da OAB onde, criticando o procurador, dizia que a Igreja

Católica durante séculos não proibiu o aborto "devido ao fato de que moças e freiras eram engravidadas por padres".

O artigo repercutiu na universidade, desagradando Dom Claudio Humes, então grão chanceler da PUC-SP, provocando uma reclamação à ouvidoria.

Algun tempo depois a professora foi incluída no rol dos demitidos pela Reitoria e Fundação São Paulo. Para a professora, "minha demissão foi totalmente ideológica. (...) Fui às assembleias dos demitidos, mas deixei claro que só participaria de uma ação coletiva."

MOVIMENTOS SOCIAIS

Tribunal Popular denuncia o encarceramento em massa no Brasil

Aconteceu entre os dias 7 e 9/12, na Faculdade de Direito da USP, o seminário *Encarceramento em massa: símbolo do Estado Penal*. O evento foi organizado pelo Tribunal Popular, com apoio de diversas entidades, entre elas a APROPUC. Durante o seminário além do debate em torno da questão do encarceramento foram deliberadas algumas ações para o final de 2010 e todo o ano de 2011.

Como forma de cumprir a agenda foram enviados dois representantes do seminário para o Complexo do Alemão e para Vila Cruzeiro. Durante a visita os representantes conversaram com as lideranças locais e articularam algumas atividades com a comunidade.

Além da visita foi feita uma moção de repúdio à invasão militar, contestando a invasão e a permanência do Exército no local, "por trás da retórica da guerra, fartamente disseminada pelos meios de comunicação, há uma estratégia estatal de criminalização dos pobres empobrecidos, pela limpeza étnico-racial e de contenção social. As invasões militares cumprem o papel de limpar o Rio de Janeiro para a dinâmica do capital nos jogos esportivos de 2014 e 2016".

Também foi deliberado durante o seminário que serão feitas, ao longo de 2011, uma série de campanhas contra o processo de encarceramento em massa como única solução contra

os problemas sociais.

TRIBUNA DA TERRA

Por último os participantes do seminário aprovaram o apoio à construção do Tribunal da Terra em 2011. O intuito da atividade é seguir o exemplo do seminário e do *Tribunal Popular: O estado nos bancos dos réus*. Dessa vez o objetivo do evento é expor a situação agrária no Brasil, que se por um lado é um grande exportador de produtos agrícolas, por outro tem uma das maiores concentrações fundiárias do mundo e é um dos grandes poluidores do planeta por conta das constantes queimadas.

Unesp suspende alunos suspeitos de criar 'rodeio das gordas'

A Unesp decidiu suspender por cinco dias dois estudantes suspeitos de criar, difundir e incentivar o "rodeio de gordas", que consistia em agarrar e montar em alunas obesas durante os jogos entre alunos da Unesp, em outubro, em Araraquara, no interior de São Paulo. A decisão de punir os estudantes foi anunciada no dia 16/10 pela comissão processante da direção da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Assis da Unesp.

O "evento" produziu imensa indignação entre professores, estudantes e funcionários que repudiaram tal atitude através de diversos eventos. A atividade de maior repercussão foi o Festival Interunesp Contra as Opressões, organizado pelo DCE da Unesp em Marília. Estavam presentes mais de 1000 pessoas no evento que chamou atenção para os inúmeros casos de opressão não só na Unesp, mas em todo o ambiente universitário. Além de denunciar o "rodeio das gordas", o festival se posicionou contra a violência feita a um jovem homossexual na Avenida Paulista, e declarações na internet contra nordestinos durante as eleições.

Continua luta contrária ao Ato Médico

O movimento "Ato Médico Não" está alertando a sociedade civil sobre a possível articulação para aprovação do Projeto de Lei do Ato Médico (PL 268/2002 e PL 7703/2006) ainda nesta legislatura. Segundo o movimento, lideranças médicas estão se articulando no Senado para que a lei seja votada em regime de urgência.

O projeto está hoje na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e deveria passar pela Comissão de Assuntos Sociais. Caso o regime de urgência seja aprovado, o projeto de lei deixa essas Comissões indo direto para votação no plenário no Senado. O que poderia prejudicar os debates e o con-

senso entre os profissionais da saúde.

"A realidade é que as consultas médicas realizadas nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) duram no máximo cinco minutos, o que impossibilita a realização de qualquer diagnóstico. A incapacidade do SUS em fazer um diagnóstico clínico completo das doenças e disfunções é a razão pela qual o Estado realiza anualmente 1 bilhão de consultas médicas e meio bilhão de exames. Apesar dessa extensa cobertura, temos 50 milhões de doentes crônicos e ainda vivemos uma década a menos do que deveríamos, caracterizando resultados inaceitáveis para uma gestão pública.

Para adquirir as habilidades e competências para fazer o diagnóstico e as respectivas prescrições terapêuticas nas 13 áreas das profissões regulamentadas, os médicos teriam que estudar no mínimo mais 50 anos. Assim, ao delegar aos médicos o exercício de atos privativos para os quais eles não possuem treinamento, o Estado coloca em risco a saúde da população e engessa o desenvolvimento das profissões da saúde", diz o texto do movimento Ato Médico.

O movimento pede que todos enviem e-mails e cartas para os senadores não aprovarem o regime de urgência do Projeto de Lei. Para mais informações, acesse www.atomediconao.com.br.

Reitoria da USP abre processo contra 21 estudantes

A Reitoria da USP abriu processo administrativo para eliminar 21 estudantes por terem participado das ocupações da Reitoria em 2007 e da Co-seas (Coordenadoria de Assistência Social) em 2010. O processo se baseia no regimento disciplinar redigido em 1972 pela ditadura militar, e prevê a eliminação dos alunos. Tal medida significa que além de serem expulsos os estudantes perdem a possibilidade de manter qualquer vínculo futuro com a universidade, seja como estudante, funcionário ou professor.

O decreto foi instituí-

do sob a égide do AI-5, redigido pelo ex-reitor da USP Gama e Silva, vigorando de forma "transitória" há algumas décadas e, inconstitucionalmente, ainda proíbe greves e manifestações políticas, prevendo sanções para quem "promover manifestação ou propaganda de caráter político-partidário, racial ou religioso, bem como incitar, promover ou apoiar ausências coletivas aos trabalhos escolares; afixar cartazes fora dos locais".

O regimento da USP foi parcialmente reformado em 1988. Entretanto, mais de 25 anos após o fim da ditadura no Brasil, seus fundamentos arbitrários ainda são

mantidos. Até hoje é o governador do Estado de São Paulo quem define o reitor - neste caso, foi José Serra que em 2009 permitiu que a Polícia Militar entrasse no campus para atacar estudantes, trabalhadores e professores.

INDIGNAÇÃO DA COMUNIDADE

O movimento dos professores, estudantes e funcionários da USP fez uma série de atividades contra o que consideram uma ofensiva contra as liberdades democráticas na universidade. Em moção os estudantes afirmaram que "esse processo é parte de uma ofensiva repressi-

va das reitorias da universidade e dos governos estaduais do PSDB sobre estudantes e trabalhadores que se levantem contra as suas políticas privatistas, elitistas e de destruição do ensino público e gratuito".

Além da moção, o movimento fez um abaixo-assinado na qual exigem o fim imediato dos processos contra estudantes e trabalhadores da USP e a revogação do Decreto 52.906, que instituiu o regimento da ditadura militar em 1972.

A APROPUC repudia o processo de eliminação dos estudantes e se solidariza com as lutas dos estudantes da universidade.

Contra aumento de mensalidades, estudantes são punidos na Fundação Santo André

No dia 1/12, a Reitoria da Fundação Santo André puniu dois estudantes da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (Fafil) com suspensão de cinco dias e mandou advertências para vários integrantes do Diretório Acadêmico da universidade. A suspensão prejudicará os estudantes, pois encontram-se em período de provas.

Segundo os centros acadêmicos da FSA, a punição é injusta e configura perseguição política. Os estudantes foram acusados de agredir o reitor no dia da votação do aumento das mensalidades do Condir (órgão máximo da universida-

de). "A acusação é absurda, uma vez que o reitor nem em reunião se encontrava e, principalmente, porque os estudantes no dia organizavam uma manifestação dentro dessa reunião levando a pauta do movimento, votada em assembleia geral", diz a moção de repúdio dos estudantes da Fundação Santo André.

O movimento estudantil da universidade estava lutando contra o aumento de 6% nas mensalidades e realizou um protesto no dia da votação do Condir, quando pediu redução radical das mensalidades, anistia dos devedores, fim dos pro-

cessos judiciais aos estudantes inadimplentes e rematrícula imediata de todos eles.

"Repudiamos esse ataque da reitoria, encabeçada por Oduvaldo Cacalano que, assim como Rodas na USP, promove seu projeto de elitização e privatização da universidade, tentando calar a voz do movimento estudantil e dos lutadores. O ataque ao movimento estudantil, a Fafil e as demais entidades, representam uma tentativa de disciplinar de forma truculenta o conjunto dos estudantes, professores e trabalhadores da FSA que se colocam na defesa da universidade públi-

ca, gratuita e de qualidade a serviço dos trabalhadores e da população", continua o manifesto dos estudantes.

APOIO DA APROPUC

A Associação dos Professores da PUC-SP apóia a causa dos estudantes da Fundação Santo André na luta por uma educação de qualidade, não atrelada ao mercado e pela luta contra repressão ao movimento estudantil. A moção de repúdio completa está na página da APROPUC, acesse www.apropucsp.org.br.

ROLA NA RAMPA

Atividades sobre os 140 anos da Comuna de Paris

A exemplo do que ocorre em diversas partes do mundo, universidades brasileiras preparam eventos (simpósios, exposições, projeção de filmes, grupos de estudos, publicações etc.) sobre os 140 anos da Comuna de Paris (18/março - 28/maio de 1871), uma das mais fascinantes experiências de construção de uma sociedade alternativa à capitalista.

A PUC-SP não poderia ficar de fora, até porque marcou forte presença nas comemorações dos 150 anos do Manifesto Comunista e nos 130 da própria Comuna de Paris. Na reunião realizada em 16/12, na APROPUC, decidiu-se: 1) promover, no mínimo, duas mesas-redondas, sobre as relações entre a Comuna de Paris e as perspectivas de transição para o socialismo no século XXI e as experiências de conselhos operários nas diversas revoluções ocorridas no século XX; 2) propor à Diretoria da APROPUC a preparação de um número especial da revista **PUCviva** sobre a Comuna de Paris;

3) publicar uma coletânea de textos sobre a Comuna; 4) estimular a participação dos que trabalham e estudam na PUC-SP em um ciclo de seminários rápidos sobre a Comuna, em horário a ser escolhido pela maioria dos interessados: meio-dia, 18h horas ou sábado à tarde; 5) recorrer ao extenso acervo existente sobre a Comuna de Paris e realizar exposições e projeção de filmes na PUC-SP; 6) aderir à proposta de organização do Seminário Nacional 140 da Comuna de Paris.

Além de melhor definir as sugestões já apresentadas, outras podem ser apresentadas, o que justificou a convocação de um novo encontro na sede da APROPUC, nesta terça-feira, 21/12, às 18h.

Todos os professores, estudantes e funcionários administrativos da PUC-SP interessados em participar dessas atividades serão bem-vindos à reunião. Maiores detalhes também são informados pelo Departamento de Cultura da APROPUC (lucio.almeida@pucsp.br).

Festividades Natalinas da PUC-SP

No dia 22/12, quarta-feira, às 16h, no Tucarena, ocorrerá o encerramento de 2010 da PUC-SP, com festa natalina e de final de ano. Serão realizadas duas atividades: primeiro acontecerá o Auto de Natal com a participação do CUCA, o coral da universidade, em seguida, será realizada a celebração Eucarística presidida por Dom Edmar e, por fim, a confraternização com

comes e bebes no hall do Tucarena. A organização é da Pró-Reitoria Comunitária, Pastoral Universitária, Centro de Ex-Alunos e DRH, que convidam toda a comunidade puquiana para participar do evento. A organização também pede que todos participem da Campanha Natal dos Sonhos, doando brinquedos. Haverá postos de arrecadação na entrada do evento.

Participe da festa de fim de ano da AFAPUC

No dia 23/12, quinta-feira, às 12h30, no campus Santana, será realizada a tradicional festa de confraternização da AFAPUC 2010. A organização promete música boa com os shows do Prato Feito (pagode) e Forró do Saci (forró), além, é claro, do churrasquinho e da cerveja gelada, que animam as rodas de conversas dos amigos e cole-

gas. Os associados podem retirar os convites na sede da entidade, até 22/12, no horário comercial. Os convites para dependentes maiores de 12 anos terão desconto de duas vezes na folha de pagamento. A AFAPUC disponibilizará ônibus para transporte de ida, saindo do campus Monte Alegre. Mais informações 3670-8208.

Último **PUCviva** do ano

Este é o último jornal **PUCviva** impresso do ano. Durante o período de férias docentes, as principais notícias da PUC-SP e dos movimentos sociais serão divulgadas através de nosso site www.apropucsp.org.br e dos e-mails de professores da universidade. Durante o mês de janeiro, a diretoria da APROPUC manterá plantão na sede da entidade que funcionará diaria-

mente das 9h às 18h. O plantão jurídico funcionará normalmente durante o mês de janeiro, com exceção da primeira semana onde o atendimento acontece na sexta-feira 7/1. Informamos mais uma vez que o kit com a agenda e os calendários com que a APROPUC presenteou os professores associados encontra-se nos escaninhos de cada docente em suas faculdades.

Corredor da Filosofia é demolido

A redação do **PUCviva** recebeu uma série de reclamações de estudantes e docentes do curso de Filosofia da PUC-SP. Segundo os relatos, no dia 7/12, as salas que abrigam as aulas do curso estavam completamente vazias, sem móveis e cadeiras. Dois dias depois, em 9/12, a surpresa foi ainda maior, pois o corredor estava completamente destruído, sem pa-

redes e com os resquícios da destruição. Sem nenhum tipo de aviso prévio, estudantes e professores foram surpreendidos, já que o período faz parte do calendário oficial da universidade, marcado até o dia 15/12. A administração da universidade informou que as reformas destinam-se a uma readequação do espaço utilizado por vários cursos no Prédio Velho.

Professora envia manifestação à APROPUC

Reproduzimos abaixo carta da professora do Departamento de Ciência da Religião Maria Celina Nasser enviada à APROPUC.

Comunico, como sócia fundadora desta Associação, que estou me desligando da PUC-SP, após 38 anos de vida plena. Esta etapa de minha vida pessoal e profissional se encerra agora, mas as lembran-

ças permanecem vivas em meu coração. Agradeço muito a todas e a todos pela rica convivência, pelas lutas e conquistas, sobretudo às Diretorias da APROPUC. Aproveito para parabenizar a todas e a todos pelo aniversário da Associação, e desejar um Natal pleno de Esperança, Luz e Paz. Maria Celina Nasser, Depto de Ciência da Religião